

Director-Proprietario, Editor  
**Ferreira da Silva**  
 Redacção, administração,  
 composição e impressão  
 Rua de Alportel, 23 a 27  
 SEMANARIO INDEPENDENTE  
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

# O ALGARVE

**HENRIQUE BORGES**  
 Doenças de boca e dentes  
 Dentes artificiaes  
 Consultas só ás 4.ª e sábados  
 Rua Ivens, 18  
 FARO

## VAGABUNDA!

Recebemos a seguinte carta:

... Sr. Director de  
 O Algarve

Primeiro que tudo felicito-o pela corajosa machadada que acaba de dar no problema — Navegação portuguesa para o Brazil pondo a questão nos seus termos, sem esquecer os 28 mil contos dos juro. Não falou V., porém, num facto importante que se deu ha dias, embora ele estivesse previsto no seu artigo. Quero referir-me á proposta apresentada por um director da Companhia Nacional de Navegação, oferecendo dois navios, dois veteranos para fazer a carreira do Brazil mediante uma entrega do governo á grande empresa, de mil e quatrocentos contos por mez. Quando li nos jornaes tão espantosa oferta e tão apeteccido subsidio, fiquei atonito, dizendo para comigo: E' preciso um grande... um grande... ataque de estanho para fazer uma tal proposta.

Vinha eu pela rua do Ouro acima a comentar o caso com os meus botões e a lembrar-me tambem do milhao e quinhentos mil marcos, quando topei com um capitão da marinha mercante que conheço ha muitos anos. Depois do obrigatorio um ao outro esta pergunta: — Que me diz você daquela carreira do Brazil, proposta pela Nacional?

— Você é que sabe melhor que eu apreciar o caso, portanto, fale.

— Eu nunca vi coisa mais desprestigiante! Que confissão! Que vergonha!

— Você está tetrico, está plangente como o sino grande de Mafra! Que é isso? Fale claro. Diga o que pensa.

— Oh! homem, pois você quer fiasco mais completo, mais colossal que aquele de oferecer dois veteranos botes para uma carreira portugueza do Brazil, onde andam barcos de mais modernos, barcos esplendidos de andamento e de comodidades? Dois barcos! Seria uma grande vergonha! Seria uma grande mistificação!

— Isso diz você porque ainda não reparou que os dois veteranos fazendo uma só viagem por mez podem muito bem com os 1.400 contos do subsidio que querem marcar dos cofres publicos.

— Está enganado. Eu tambem conheço o jogo e mi-

to bem os parceiros, mas, aquilo excede «tudo quanto a antiga musa canta»! Ou eles creem que o governo é composto de tolos ou de homens que não fazem ideia do que seja a dignidade de uma nação que foi a segunda potencia colonial do mundo e ainda hoje é a terceira. Felizmente estão enganados. O conto é tão descabelado que ninguém vae nele.

— Pois olhe que eles contam com a coisa com certa. Sei isto lá de dentro.

— Sim lá de dentro é possível que saiba, que eles o digam e o propaguem.

— Eu não sei nada cá de fóra, mas digolhe que o tempo do belo cheque ou do cheque belo, passou á historia. Os homens do governo não são suficientes ingenuos para se deixarem enrolar, nem insufficientemente patriotas de honra e de coragem para não deixarem de dar ao caso a resposta que merece. E' por isso que eu digo — serão corridos.

— Não duvide! Não haverá governo algum de patriotas, e este tem dado provas bem significativas de que o é, que inaugure uma linha portugueza de navegação para o Brazil com dois velhos navios. Seria uma vergonha porque seria o que nós em linguagem tecnica chamamos — Uma linha vagabunda.

Portugal não pode apresentar-se no caminho do Brazil com a protecção do governo, como um vagabundo. E não se apresentará.

— Folgo em o ver tão optimista.

— Isto não é optimismo, é a convicção que os actos dos governos e a atitude do exercito me tem trazido ao espirito. Todo o paiz geme sob o pezo das contribuições mas não se revolta porque agora já vê como o seu dinheiro é administrado e que os polvos estão a secco, sem probabilidades de voltarem a sugar.

Se vir, ... sr. director, que esta conversa pode interessar os seus leitores, rogolhe o favor de a publicar. Se ela não influir na decisão do assunto, mostrará ao menos que ainda ha cidadãos e patriotas a quem as manobras de certos monarquistas oligarcas infundem a repulsa que merecem.

Um seu leitor lisboota

## Coisas da vida...

DAR!!!

Diz o velho rifão: «*Quem dá aos pobres empresta a Deus.*»

*Ora, nestes tempos de incredulidade onde não há fé, espiritualidade, sentimento e compaixão; nesta era de materialismo, de hipocrisia e egoismo, ninguém dá aos pobres porque não encontra razão para emprestar a um Deus que eles consideram não existente.*

*Por esse motivo falham todos os apelos, todas as iniciativas de assistencia, todos os queixumes implorantes? Talvez!*

*A não existencia de espiritualismo, a não existencia de respeito e submissão aos deveres que a tradição nos impõe, a cegueira feroz pelo luxo, pelo prazer, pela devassidão, a preocupação, única, pela vaidade de se imporem em todos os campos, a avidez estonteante pelo dinheiro, pelo qual se cometem crimes e se conquistam altos cargos e privilégios, se fazem burlas e extorsões infames, se não são uma prova a atestá-lo, pelo menos, transparece.*

*A intelligencia e a cultura do homem, hoje, parece não existir.*

*Se há quem tenha fortuna e coração, e, num impulso de humanidade afague e socorra a miséria e a desgraça com piedade e com compaixão, também há quem, num cinismo revoltante, numa exteriorização selvagem, canibalesca mesmo, zombe da pobreza e a afaste com desdém, evitando*

«O Algarve» vende-se em Lisboa na Tabacaria Monaco, Rocio.

*a sua aproximação, friamente, sem dó, sem piedade e sem sentimento de humanidade.*

*A generosidade, esse sentimento que, aliado á caridade e á piedade fizeram o magestoso e imponente monumento do cristianismo, afundase como coisa banal que rouba o tempo e preocupa o homem de hoje, considerada inutil e pesada.*

*E é ver, afinal, a maneira como socorrem a pobreza e como atendem ás implorações e aos queixumes.*

*Para festas, banquetes, bailes e varios divertimentos não faltam automóveis, comboios e carros carregados de gente e dinheiro, mas é preciso que não lhe ponham o letreiro da assistencia, porque senão são falhas todas as energias dispendidas.*

*Bem se apela aos corações generosos, ás almas caritativas, aos abastados e a todos os corações bemfazejos. E' bradar na estepe.*

*Para socorrer a miséria e a indigencia; para minorar a dor e a desgraça não há dinheiro, ninguém tem que lhes sobre, mas para as proxenetas, para a corrupção, para o vicio e para o crime não falta.*

*E' deplorável e vergonhoso para a intelligencia e para a cultura humanas.*

*Dar!!! é o gesto simples dum coração nobre! é um sentimento que eleva e dignifica o homem.*

Miguel Apolonio

## Prisão Movimentada

Na rua do Alportel deu-se hontem uma scena de pugilato em virtude de uma discussão acalorada em que affirmava ser o J. Eglezias Araujo o primeiro profissional encadernador do Algarve e outro dizer que ele não dava conta de tanto trabalho.

Como os animos não serenassem foram presos, tendo depois a conselho do sr. J. Eglezias Araujo, feito as pazes.

O mais interessante é que todo este caso passou-se junto á Tipografia de «O Algarve», onde aquele artista trabalha.

## Arborisação da terra

CHUVA

Muitos jornaes, actualmente, convencidos do grande beneficio da arborisação a pedem por toda a parte. Para Bragança, para Portalegre etc.

No Gerez ha um posto com toda a casta de viveiros. Como a terra em serras muito elevadas e inclinadas, falta bastas vezes, conduzem-na para cima das rochas e ahi se plantam os pinheiros com 2 e mais anos. Deixam, e muito bem, largas faixas que atravessam toda a plantação, completamente desnudadas e isentas de toda a cultura e mato, por causa dos incendios. Fazem caminhos na serra a fim dos carros poderem ir lá buscar a limpeza de pinheiros e madeiras. Pois na serra do Algarve, não se fazendo estrada nenhuma, os carros transitam mais facilmente em todas as direcções, do que lá pelos tais caminhos.

Nada há como o pinhal para chamar a humidade. Nas tardes mais calmosas do verão, nota-se nos pinhaes um nevoeiro muito apreciavel provocado pela evaporação das folhas e quietação do ar no meio do pinhal. Nada ha para regularizar um clima como estas sementeiras de pinheiros e para reter as terras evitando a corrosão das chuvas nas encostas ingremes. Temos aqui perto um exemplo: A seguir ao monte de S. Miguel ha outro mais baixo que era tido e havido como o celeiro de Olhão. Dava muito bem o trigo. Pelas constantes sementeiras de plantas anuaes, apresenta hoje um monte escaldado quasi exclusivamente coberto de rochas onde prospera a alfarrobeira.

Na parte calcarea da serra esta arvore produz bem e é mais lucrativa do que o pinheiro; leguminosa como é fixa o azote atmosferico e, pela queda constante das folhas, aduba-se a si mesma. No schisto a sobreira póde tapar bem o terreno. Mas de pinhaes ha exemplos lindissimos no Alportel e nas Caldas de Monchique.

Em toda a parte onde se está fazendo hoje arborisação no paiz, não existe a razão principal que é o aumento da quantidade de chuvas se bem que a sua regularisação é util em toda a parte e fixação das terras, mas em nenhum outro ponto as madeiras valem como no Algarve, além de que a maior quantidade de chuva dá sahida para o mar de mais agua pelos ribeiros e rios chamando a abundancia da sardinha que vem á babugem da agua do monte, e tanta falta faz á grande quantidade de fabricas e tantissimos operarios que d'ellas vivem.

Por todos estes motivos a arborisação da serra n'uma superficie superior a 100000 hectares impõe-se, estabelecendo aqui e além o Estado nucleos de sementes

(conclui na 2.ª pagina)

## CARTA DE LISBOA

Os rotarios — Aqui tem os senhores uma sociedade, amavel, brilhante, cheia de amenidade, imbuída de ideias de cooperação e solidariedade capazes de estabelecer, não só entre os seus adeptos, mas até entre todos os homens, um convívio de fraternidade e de paz.

Disseram ahi que os rotarios eram maçons, mas não deve ser verdade. O seu modo de viver nenhum sinal tem da maçonaria.

Eles não se escondem na treva em alfurjas adornadas de caveiras e punhaes. Eles não vivem na sociedade com o aspecto louche de *mouchards*, disfarçando, espreitando de dia para delatar á noite, em conciliabulo presidido por algum veneravel que, na maioria das vezes, se pode chamar um veneravel mariola.

Os rotarios ostentam por toda a parte a sua qualidade, bem á luz do sol, e, para exercerem a sua filantropia, só indagam da desgraça e nunca das crencas religiosas ou politicas dos que precisam de auxilio.

Não se parecem com os maçons que, enquanto vivos, nunca são e depois de mortos nunca foram: é que, para defenderem os seus, ainda que eles sejam os mais cnicos bandedeiros, são obrigados a tudo — á mentira, á fraude, ao prejuizo, ao crime até.

E sempre na sombra, sempre na treva como criminosos, como bandidos.

Aos rotarios nunhum juramento que rebaxe a consciencia de um homem livre, de um homem intelligente, de um homem bom, lhes é exigido.

Nenhum juramento que lhe agrilhoie, que lhe force o seu livre arbitrio, que constreña o jogo liberrimo da sua consciencia, o rotario é obrigado a prestar.

O seu fim não é transformar a sociedade em bandos inimigos.

Eles tem de ser pessoas de bom nome, de boa presença e de convívio honesto. Não podem por isso ser maçons. Porque enquanto a maçonaria traz na sociedade uma negra batalha subterranea de crencas politicas e religiosas, levantando os homens contra os homens, em lutas fratricidas, os rotarios trazem a pratica, o exemplo do bom convívio, da boa harmonia, da boa paz entre os homens e as nações, com a convicção bem firme de que os problemas da humanidade no seu viver, se não resolvem á punhalada nem a tiro, e que as crencas politicas ou religiosas de cada um não são motivo bastante para crear conflitos de violencia.

De resto, a liturgia dos rotarios é uma expressão bem intelligente de psicologia pacifica, da boa entente social.

Em vez de um subterraneo decorado de simbolos macabros e homicidas, de homens maquinando *complots* adornados de aventa e martelo, velhos fantoches sinistros de epocas que não voltam, os rotarios celebram, cingidos nas suas casacas ou *smokings*, bem barbeados, com as suas camisas de brilhante alvura á grande luz, nas salas dos *palaces* ou dos grandes restaurantes, em frente das maravilhas culinarias com que a arte preciosa e fina de Vatel ou de Brillat-du Savarin, sabe deliciar os paladares subteis.

Em vez do cheiro baffento e sujo do subterraneo maçonico, ha n'essas salas cheia de luz de ruido e de luxo uma atmosfera amena feita de exhalações de finos manjares, de perfumes de flores e de haustos capitosos de vinhos de delicia, feitos de uvas de sol e de velhice.

N'uma atmosfera destas morrem, esterilizam-se todos os sentimentos agressivos que os homens para seu mal cultivam.

Al se extinguem todos os ecos das ruins vaidades, dos despeitos sem motivo, das supremacias sem fundamento das reservas que envenenam, de tudo o que começa por desunir os

homens e acaba por dividir as nações.

E' por essa maneira intelligente e subtil de encarar a vida, de unir os homens, de saber conviver, de saber reunir-se e saber dar conta das suas acções na vida social, que os rotarios tem as minhas mais calorosas e sinceras simpatias.

E' por isso ainda que eu, ao ler os relatos das amenas reuniões semanais em dia aziago, não quiz deixar de lhes prestar esta homenagem que apenas tem o valor da sinceridade de um homem que sabe, por ser dispeptico, quanto um bom estomago, bem feito, torna os homens alegres, generosos e sociaveis.

As gorgetas — Ponha aqui os olhos o bom portugez que se julga deshonrado se não der uma gorgeta de milionario á creadagem que o despe de enfileirada e perfilada á sahida de qualquer hotel. Veja o que faz o bom francez defensor das suas economias. Transcrevo dum Jornal do paiz de França:

«Iniciou V. o ano passado uma campanha contra o imposto de 10%, nos hotéis de segunda ordem (os *palaces* e os grandes hotéis de luxo não a applicam) que é tão abusiva como injusta, visto que a gorgeta é uma generosidade graciosa do freguez. Mas onde a coisa se torna odiosa é quando os 10% se transformam em 12% no Hotel Terminus de Lyon e em 15% no Hotel Terminus de Strasburgo, onde me hospedei esta semana apenas por 24 horas e por ser proximo da gare.

E' necessario que o publico saiba que nenhuma lei o obriga a este imposto de um novo genero. Em Vittel, onde estive em tratamento, tive, no dia da partida, de dar uma quantia bem bonita á creadagem, formada para me *saudar* á partida. A Companhia dos Caminhos de Ferro de Este fez afixar nos seus bufetes que a percentagem de 10% era obrigatoria.

Quem é que ha ahi em Portugal entre tantos milhares de frequentadores de praias, de termas, de aguas minerais, de estações de cura ou de repouso capaz de escrever uma carta destas?

Ninguém. O Portugez tem numa grande conta a opinião dos creados d'hotel, dos creados de café, dos moços de frêtes, dos *chanffeurs*, dos guardas de museus, dos sacristães de egrejas, de todos, enfim, cuja profissão é prestar-lhe algum serviço. Julga que, dando grandes gorgetas, toda essa gente fica fazendo dele a ideia de um milionario brazonado, cheio de milhões de escudos e de velhas tradições heraldicas. E nisso o Algarve tem logar muito especial.

— Toma lá que te dá o Director de Faro, dizia um algarvio a um engraxador nas Caldas da Rainha, dando-lhe dois escudos e meio por uma engraxadela de 20 centavos.

— Vou aumentar para 50 centavos o preço da agua de Monchique dizia-me um dia aí o sr. José Pedro da Silva, proprietario da Leitaria Aliança.

— Porquê? perguntei espantado e interessado, visto ser um dos indefectíveis freguezes da bela agua.

— Porque eu vendo a agua a 20 centavos e os freguezes dão 30 de gorgeta aos creados. Julgo-me no direito de não receber menos que eles.

— ?

— Admira-se? Ha até quem dê um escudo para pagar um copo de agua, dizendo ao creado que fique com o resto.

Mas julgam os leitores que estas generosidades partem, na maioria, dos que as poderiam fazer sem sacrificio algum?

Puro engano! Esses são talvez os que dão menos. Os que não tem proporções para as dar é que são os mais generosos.

E são estes que assim espa-

## Seleccionador de Trigo

E' encontrada a vantagem de seleccionar as sementes. Já no ano passado os nossos lavradores que levaram o seu trigo ao Seleccionador Shule conheceram praticamente essa vantagem, para ser obtida a qual o Sindicato agricola de Faro tanto se esforçou. Ainda ha poucas conferencias preparatórias da Campanha do Trigo, benemerita obra do actual Ministro da Agricultura, os mais eminentes agronomos proclamaram como primeira necessidade a limpeza e calibragem do trigo para

semente. O Seleccionador Shule limpa o trigo e selecciona-o não só pelo calibre como pelo peso. Não vai para a terra senão o bago de trigo mais próprio para germinar. A Junta Central da Campanha do trigo ofereceu já ao Sindicato Agricola de Faro um seleccionador para vir trabalhar em determinadas condições que a Direcção do Sindicato não pode estabelecer sem conferencia com os interessados. A todos a Direcção pede a sua comparencia imediata. Do contrario perderão esse grande e quasi gratuito beneficio. Não é possível, por falta de tempo e de empregados, fazer avisos a pessoas como no ano passado.

### Carreiras de camionetes

Principiam amanhã as carreiras diárias de trez auto-cars de luxo, Panhard, entre Vila Real, Faro e S. Braz e vice-versa, da Empreza de Viação e Turismo do Algarve Limitada, de Vila Real de Santo Antonio.

### Este numero foi visado pela Comissão de Censura

lham o dinheiro, que, quando o estado lhes aumenta uma duzete ou duas de escudos na contribuição, barafustam e berram indignados, dizendo mal de quem com esse dinheiro pretende realisar o bem da nação. Já assim era há cem anos. A economia nunca foi uma virtude portuguesa. A tradição é a daquele fidalgo que, vendo-se obrigado a cortar as despesas por esta arruinado, acabou por convenecer-se de que só poderia cortar a verba que gastava com os palcos dos dentes, provavelmente por já não ter dentes para palitar.

\*\*\*

**Os Balila**—Não lhes conto o que os Balila por cá fizeram. As grandes gazetas bisbilhotearam tudo. Quero apenas frisar que essa rapaziada foi mais uma amostra que o regimen fascista nos mandou. Uma amostra e um exemplo como o dos marinheiros italianos, uma amostra da obra genial de um homem que soube fazer de uma nação bolchevisada, sem disciplina sem ordem, envilecida por atentados e empobrecida pelas delapidações de governos sem autoridade, um imperio cheio de força, de autoridade, de ordem, de disciplina, de trabalho tranquilo e prospero.

**Os Balila** mostraram em toda a parte patriotismo e disciplina. A sua idade, que permitia tantas liberdades, não foi capaz de lhes fornecer ocasião para qualquer acto de pouca elegancia moral! E são bem jovens e são estudantes! Que exemplo eles deram a muitos mocinhos nossos, pequenos e grandes, que por se embrulharem numa capa e batina ou frequentarem as escolas, se julgam dispensados de ser cortezos e até de ser honestos!

Não ha duvida que a Italia de amanhã será uma nação modelar.

\*\*\*

**O outono. O regresso**—Cheira a outono, a maçãs, a uvas pisadas, a terra molhada. Começa o regresso dos que haviam debandado. Os comboios principiam a entrar na Lisboa abarrotados de bagagem; compartimentos cheios de passageiros, como sardínhas em tija. Estas viagens tem duas sensações mais agradaveis que todas as outras que proporcionam—a da saída, especie de libertação de um ano de espera e a do regresso á nossa casa depois de um mez de ausencia, depois de um mez de falta de todas as comodidades, de todo o conforto que nenhum outro proporciona.

**Valha-nos Deus.** Foi nomeada uma comissão destinada a estudar as medidas necessarias para normalisar os preços dos generos alimentícios. Já os senhores ficam sabendo que vamos ter os generos mais caros. Eu cuidava que os governos com a experiencia com que a historia tantas vezes illumina a intelligencia dos homens, tivessem chegado já á convicção de que a normalisação dos preços dos generos com que a humanidade faz trabalhar a vida, dependia não de comissões de letrados e técnicos, mas da produção e abundancia d'elles, dos generos.

Emfim, a gente não é infalivel. **Jornais e Jornalistas.** Morreu mais uma vez a Vanguarda que ultimamente reaparecera dirigida pelo conhecido jornalista sr. Pedro Muralha e pelo reverendo Fernandes de Castro, pessoa de reconhecida cultura, intelligencia e respeito. Dizem que o caso importou apenas em 50 contos, o que não é caro dada a carestia do papel e mais acessorios.

Morreu a Vanguarda, mas vai ressuscitar a Republica com o sr. Ribeiro de Carvalho, o antigo e celebrado deputado por Leiria, na direcção.

O sr. Ribeiro de Carvalho é um velho jornalista, distinto, muito batido nostrucos do officio e da politica, e a Republica que vai acordar mais uma vez o mostrará.

E até para a semana.

### DESCANSO DOMINICAL

A Associação Commercial de Leiria lembrou-se de representar ao Governo para que o encerramento geral dos estabelecimentos de comercio fosse ao domingo.

Depois, em uma reunião dos governadores civis do país, no Ministerio do Interior, foi o mesmo assunto largamente debatido.

A maioria desses magistrados administrativos foi de opinião que o descanso para a classe commercial deveria ser ao domingo.

Nada mais lógico e elementar que essa deliberação tomada em conjunto, embora o não fosse por unanimidade.

Quando a lei do descanso foi decretada, em 1907, por um governo em ditadura e chefiado pelo sr. João Franco, censurámo-lo logo a hesitação do legislador em não determinar que o descanso fosse ao domingo para toda a nação.

Certas atitudes dúbias é que comprometem na maioria das questões os homens publicos, levando-os a enveredar por caminhos tortuosos e incertos.

Essa lei da gerencia do finão estadista converteu-se, de provincia para provincia, numa manta esgarçada de mendigo.

Em umas terras de Portugal ficou o descanso marcado para o domingo, em outras para a segunda feira, e outras para a terça, quarta, quinta ou sexta feira, conforme o capricho ou a tacanhez de cada commerciante.

Após a resolução dos governadores civis, começaram os diários da capital a inserir correspondencias das algumas localidades do país, inclusivamente de terras algarvias. Nada mais rotineiro que esses espiritos mesquinhos que julgam que o commercio acabará nessas cidades, vilas ou aldeias onde os estabelecimentos não abram as suas portas ao domingo. Que tremenda falta de criterio! Que desastrada compreensão da vida commercial!

Em Espanha, França, Belgica, Italia, Alemanha, Inglaterra e Holanda o descanso industrial e commercial é ao domingo. Na America do Norte, no Brazil e na Africa occidental e oriental o descanso é tambem ao domingo. Só em Portugal é que o descanso na maioria das terras, não pode ser ao domingo por causa da pobre gente do campo...

Em materia de imbecillidade, não conheço nada mais completo.

Não haveá em Espanha, França ou Holanda gente do campo? Não será a Argentina um grande país essencialmente agricola com o descanso do commercio ao domingo? Lisboa, Porto e Coimbra não terão os seus arredores povoados de gente do campo?

Leiria e Evora, cidades distantes do mar e encerrando o commercio as portas ao domingo, como realmente encerra, não terá gente do campo a fornecer-se nos estabelecimentos locais? E as cercanias de Faro não são povoadas de gente do campo que já sabe que o commercio ao domingo descansa, como a restante população do concelho?

Eu bem sei que o commercio está eivado duma fauna moveidinha de aventureiros de cérebro fechado e gueia aberta, tendo da sua profissão da ultima hora uma teoria errada, para não dizer criminosa.

A Grande Guerra atirou para dentro desta classe uma chusma ávida de riquezas, sem escrúpulos, sem preparação e sem cultura.

E essa chusma indigna sem a menor responsabilidade moral ou material, que lança na classe uma tarja negra de quebras, de fraudes e de trapalhices sem nome.

Prevaricam uma, duas, tres, quatro ou quarenta vezes, mas sempre de viseira erguida e contando com a impunidade dos tribunais...

De aí o commercio em Portugal não ser o que é noutros países.

Divagando, ia-me passando o assunto que originou este artigo.

Com o descanso ao domingo ninguém perde. O peior cego não é o que nasce assim mas o que fecha os olhos á verdade. Quem não compra ao domingo compra na vespera ou no dia seguinte. A gente dos cam-

### Higiene Publica

### CASOS MORTAES DE CARBUNCULO

Em numeros anteriores nos temos referido ao terrivel carbunculo e á louvavel acção do Sindicato Agrícola de Faro, para os combater. Procurámos por isso indagar o resultado da sua benfazeja propaganda, isto é, se tem continuado as vacinações, unico meio, aliás seguro e barato que a sciencia preconiza, e disse-nos com o maior pesar o seu Director ainda na sua cadeira de doente:

Não tem continuado por diferentes motivos, entre os quais o facilhão das economias.

A nosso pedido, a Direcção Geral dos Serviços Pecuários finha concedido o abono de ajuda de custo e de transportes ao sr. Intendente de Pecuária, quando requitado pelo Sindicato para esse fim. Pois não chegou a realizar-se esse beneficio porque tal abono foi logo cortado. Digo isto para que os lavradores não desconhecem as dificuldades do Sindicato, estando certo de que nem por isso deixarão de vacinar o seu gado, atentas as incalculaveis vantagens da vacinação. Eu já não digo mais nada depois do magistral artigo do Dr. Paula Nogueira na Voz de 29 de Agosto ultimo. Aqui o tem. Peço-lhe que o transcreva integralmente. Interessa a toda população Portuguesa, como vê.

Ha dias publicava O Seculo o seguinte telegrama:

MAFRA, 16—Apareceu a terrivel doença do carbunculo no Casal do Zambujeiro, deste concelho, propriedade do sr. José da Silva Veneno, tendo morrido quatro bois, um suino e cinco ovelhas. Atacado da mesma doença, falleceu Carlos Filipe Gomes, que esfolou um dos bois atacados. Foram tomadas as precisas providencias pelo sub-inspector de saude, e o sr. administrador do concelho, acompanhado de guardas de policia, fez isolar a propriedade, não permitindo ali a entrada de qualquer pessoa, ou de animais, medida esta que tem por fim evitar que se propague aquella doença.

Casos destes não são raros no país; de muitos deles, porém, não rezam os jornais, nem talvez cheguem ao conhecimento dos sub-delegados de saude. Disse-me ha anos o insigne mestre, sr. dr. Ricardo Jorge, então director geral da saude publica, que em Portugal morria igualmente muita gente, por infecção carbunculosa, transmitida dos animais domesticos e que aos veterinarios principalmente incumbia prevenir contra esses funestos casos pelo rigoroso emprego das medidas de saude pecuaria.

Assim é, de direito, de dever e de facto; mas o peor é que os animais estão em casa de seus donos, e estes, por ignorancia ou negligencia, descaram a salutar pratica anual do soro-vacinação anti-carbunculosa dos seus gados, e o carbunculo campeia por isso livremente em nossos campos, dizimando as rézes e contagiando as pessoas incautas.

A vacinação não é entre nós obrigatoria nem tal obrigatoriedade existe em nenhum país; que me conste. Conta-se com o bom senso do povo, que, compreendendo o beneficio que lhe resulta da vacinação, habitualmente a empregue, e assim succede em muitas nações; á nossa gente, porém, não chegou ainda, na sua maioria, a capacitar-se dessa vantagem e recusa a vacinar, se é que não ignora a existencia dela. Já não é assim o lavrador francez; esse habituou-se de tal modo ao emprego periodico da vacina anti-carbunculosa, descoberta pelo immortal Pasteur, que o carbunculo quasi completamente desapareceu da França, pois não mais o vejo mencionado nos boletins sanitarios dos gados desse país. E contudo em França o carbunculo era outrora tão frequente, que até se chama-

pos de Evora, concelho inteiramente composto de rurais, não se desloca ao domingo para ir a outra terra fazer as suas compras. E o commercio de Evora não consta que tenha feito a figura vergonhosa do commercio doutras terras que negocia ao domingo.

Se eu tivesse algum crédito religioso não vacilava em garantir que é Deus que castiga os commerciantes que trabalham ao domingo... E' ao domingo, universalmente, que os crentes sinceros frequentam os templos e endereçam as orações á divindade.

Marcos Algarve

### A nova barra de Faro-Olhão

No comboio correio de domingo passado, chegou a esta cidade o ministro da Marinha sr. comandante Magalhães Correia, acompanhado do seu ajudante, primeiro tenente sr. Oliveira e dos srs. engenheiros Pool da Costa, administrador geral dos serviços hidrotaulicos, conde de Penalva, chefe da Divisão hidrotaulica do Guadiana e Frederico Taveira, chefe da Repartição dos Serviços fluviaes.

Na gare do caminho de ferro eram s. ex. esperados pelas autoridades civis e militares.

Feitas as apresentações, os illustres visitantes dirigiram-se para o Departamento maritimo, onde se hospedaram.

Às 10 horas, effectuou-se a recepção no Salão nobre da Camara Municipal, que se achava vistosamente ornamentada. A porta, uma fila de policiaes e de bombeiros municipaes e na rua uma força de caçadores 4 com a respectiva banda faziam a guarda de honra.

Dadas as boas vindas pelo sr. presidente da camara, em nome da cidade, que o sr. comandante Magalhães Correia agradeceu em termos captivantes para a nossa provincia, onde tem familia e passou os primeiros anos da sua vida, falou em seguida o seu parente, sr. Ferreira Neto, em nome da Junta Automa do porto de Faro-Olhão.

Findas as apresentações o sr. ministro retirou-se para o Departamento.

Às 13 horas, fez-se o embarque no caes da Porta Nova para bordo das canhoneiras *Bengo, Limpopo, Raul Cascaes e Lidador.*

Na primeira tomaram lugar o sr. ministro da Marinha, a sua comitiva, a Banda de Caçadores 4 e convidados, que tambem se distribuiram pelos outros vasos de guerra.

E dado o signal de levantar ferros das amarrações, poz-se o cortejo em marcha passando pela nova barra em direcção ao Oceano, onde os navios descreveram uma curva, para novamente, de regresso a Faro, demandar a nova barra.

Às 9 horas, no Departamento Maritimo, realisou-se o jantar oferecido pela Junta Autonoma do Porto.

O sr. ministro da Marinha visitou Olhão, Vila Real de Santo Antonio, Portimão, Lagos, Sagres, e Monchique.

tes) que vinham presos nos aneis da lâ e que desprendendo-se durante a surragem, picavam os operarios. Verificou-se no laboratorio que a lâ e os insectos continham «esporos» do bacilo do carbunculo.

Os cortadores de carne, nos talhos, quando tem feridas nas mãos e braços, não raro são atacados de pustulas malignas, cuja origem está nos «esporos» carbunculosos existentes á superfície das carnes, quando estas pertencem a animais carbunculosos abatidos clandestinamente. Por isso se torna indispensavel perseguir impacavelmente os infames «candongueiros» que nos talhos intruduem criminosamente tais carnes, subtraidas á inspecção de tecnicos veterinarios.

Quanto a accidentes produzidos por ingestão de carnes carbunculosas, tambem eu poderia citar casos numerosos, assim como outros casos poderia mencionar, em que os consumidores de tais carnes nada sofreram, o que deu lugar ao estúpido rifão: «morta a rez, morta a peçonha».

Estes ultimos casos, os de incolumidade, explicam-se pelo facto de a coecção, em regra, matar os bacilos. Consumidas, quando cruas ou passadas pelo calor da culinaria essas carnes, os efeitos geralmente são mortaes.

Como prova, aduzo a seguinte autentica observação veterinaria: uma vara de 121 porcos encontrou e comeu o cadaver dum boi superficialmente enterrado havia já um ano: 63 desses porcos contraíram o carbunculo gastro-intestinal, morrendo 68 ao fim de quatro dias. Note-se que o tubo digestivo do porco é mais resistente que o do homem.

João Paula Nogueira

### A Arte do Silencio

Um espectador do filme falado e sonoro—Em Paris, num cinema da praça Clichy na exhibição de um filme americano.

«Os primeiros quadros deslizam uniformemente mudos porque não eram sonoros. Emfim os actores não falavam.

A scena inicial passava-se num elegante restaurante nocturno e os personagens falavam por meio de sub-titulos. O heroe do filme safa de automovel; ouvia-se o roncar do motor e o bater da portinhola a fechar-se.

Emfim o joven galá e a estrela ficavam em tête-à-tête. A estrela, loira, arrebatadora, fina como uma aliphide, graciosa como uma gazela, adornada com todas as languidas seduções da mais poetica das mulheres, avança para o seu amante e diz-lhe ternamente, com uma voz de carroceiro alcoolico, num resfolar de elefante tomando o seu banho e com entoações estranhas de orango-tango amoroso:

—My dear, I love you.

Um relampago de assombro cae sobre o publico e logo um trovão de riso formidavel ecoa por toda a sala reboando de troça.

—E' uma voz de além tumulo, grita um engraçado.

—Parece o ronco dum hipopotamo, diz um mocinho alforriado de preconceitos, para a sua companheira de saias mais curtas que os cabelos.

O joven galá responde terno e enamorado, como através de um posto de radio:

—Darling kiss me.

E lá vai o infalivel beijo na boca, mas silencioso.

Mas o publico, que tomara o partido de se rir, de se alegrar, faz correr pela sala como borboletas sonoras, o ruído de milhares de repenicadas e chufadas beijocas que aumentam a galhofa.

E assim foi até ao fim sempre que as falas dos personagens se faziam ouvir por detraz do écran.

O jornal donde extraímos esta noticia termina dizendo: Parecia uma aula noturna onde grandes rapazes turbulentos e trocistas aprendessem uma lingua estrangeira pelo metodo caro o sr. Salomão Reinach, bem conhecido autor do livro—*Cornelio ou o latim sem choro* quer dizer brincando.

### Uma reclamação justa

Os pescadores dos cercos americanos de sardinha, de Portimão, entregaram ao capitão daquele porto uma reclamação sobre a distancia protectora das armações fixas, pedindo para que seja reduzida a 1.000 metros com proibição de pescar entre a boca da armação e a terra, reclamação que por nos parecer de todo o ponto justa deve ser atendida.

Vamos a ver o que decide a comissão de pescarias

### Arborisação da terra

(continuação da 1.ª pagina) teiras que, dando resultado, são logo seguidas pelos agricultores que assim trabalhavam utilmente para si e para todos, creando riquezas incalculaveis.

A acção das arvores para condensação pluvial é hoje incontestada. Contam-me que na nossa Africa equatorial em sitio de florestas e onde cahiam 15 metros d'agua por ano, destruíram a floresta n'uma profundidade de uma milha n'um comprimento indeterminado e a chuva passou logo a 7 1/2 metros.

No Algarve, antigamente, quando a serra era arborisada chovia muito regularmente.

Pelos dois lados a prova faz-se evidentiissima.

F. N.

### Ferreira Neto

No rapido de quarta feira partiu para Lisboa de onde seguiu para Paris e Bruxelas, o nosso presado amigo e illustre colaborador sr. comendador Ferreira Neto.

## OS FIGOS

Uma campanha em prol duma riqueza que está em risco de se perder

Por vezes nestas colunas se tem tratado do grande problema algarvio, que é o FIGO. Podendo ser uma das principais fontes de riqueza desta provincia, vêmo-la, por assim dizer, de ano para ano mais diminuída e ainda em nossos dias, se o Estado não adoptar providencias rigorosas, vê-la-hemos reduzida a zero.

Ninguém, por assim dizer, cuida desta tão importante riqueza algarvia. O figo, qual vagabundo sem eira nem beira, anda desde ha muito aos baldões da sorte. Escarnecido e corrido da maioria dos mercados consumidores, é o que se pode chamar um cavalheiro da triste figura. Arrasou-se-lhe a fama dos seus tempos aureos. E' como um fidalgo arruinado, que ao bater ás portas dos seus antigos amigos, as vê cerrarem-se implacavelmente, pelo receio e pavor que causam as suas vestes miseráveis.

A quem se deve tão deploravel situação? A um triumvirato que desde largos anos se d'ráram as mãos para lhe cavarem funda sepultura. Os produtores, exportadores e Estado, parece que se entenderam para conduzir o ex-afortunado figo á miseravel situação em que já se encontra. E segundo dizem o figo só tem algum consumo nos paizes em que é possível reduzi-o a torrões para fazer café ou para o embebedarem com agua, até ficar inchado de todo, destinando-o a fins chamados industriaes.

Af têm a sorte do desgraçado. Já tem ido bater ás portas de New-York, que negando-lhe a entrada, lhe aponta dois caminhos: o fudo do mar ou uma viajata de regresso á Europa, onde tem de andar novamente de porta em porta. E em que deploraveis condições regressa o infeliz, o desprezado... A sua presença incomoda, enfastia, chegando por vezes a causar nojo... Pois se ele já d'aqui sae tão emporcalhado!

A que tratos de polé o sujeitam, só para o deprimirem, o vexarem! Aqueles pés sujos, com que o calcam, dentro duma acanhada ceira, são a demonstração clara do desprezo com que é tratado.

E de ano para ano, mais funda, é sepultura, onde pretendem encerra-lo para todo o sempre. Coitado! Verdade, verdade, é que ainda não pensaram em lança-lo á vala comum... e nisso se cifra o unico bocadinho de sorte que o tem bafejado desde que surgiram as suas profundas desditas...

Se ele lá na capital, também não é acolhido com aquelas demonstrações de apreço d'outros tempos!

Que alegria, que satisfação, quando andava gingando, todo loução, á cabeça de belas maçoilas, que com trinados de garganta, apregoavam:

Quem quer figos, quem quer merendar, oh figuinhos da capa rôta!

E o som daqueles alegres pregões, repercutiam-se pelos melhores arruamentos da capital, fazendo com que das janelas e portas de predios, de rico aspecto, surgissem apressados chamamentos:

O' rapariga dos figos? Psii, psii... psii?!

Bons tempos, bons tempos, em que os figos eram assim tratados nas palminhas das mãos e saboreados pelas lindas boquinhas de fidalguinhas que viviam na côrte...

Ah! Se o triumvirato quizesse fazer um esforçozinho, o figo voltava os tempos aureos, dando fama gloriosa a este famoso rincão da terra portugueza.

Se eles apostaram na sua desgraça, só um esforço herculeo, os poderá vencer, porque são poderosos, e pior do que isso, teimosos.

Pela nossa parte, confessamos aqui á puridade:

Batalharemos, tanto quanto nos permitir as nossas débéis forças, em prol do figo.

Pretendemos muito simplesmente, impô-lo á consideração e respeito daqueles que o desprezam, visando a nossa campanha coloca-lo ao lado dos seus concorrentes originarios da Australia, Canadá, Turquia e Espanha.

O trio, que tanto tem concorrido para esta situação miseravel, para esta situação em que o proprio bom nome do Algarve e de Portugal, corra parelhas com o dos povos mais atrasados da terra, tem que abrir os

## MUNDANISMO

Fazem anos

Em 23—D. Catalina Roldan Ortigaõ, José Sande Lemos.  
Em 26—D. Florinda Roxo Bairraõ, José Rebelo Neves.  
Em 30—D. Raquel Amram.

Partidas e chegadas

Da Praia da Rocha, regressou na passada semana com sua esposa e sobrinha o sr. Francisco José Pinto.

Com seus filhos regressou na passada quinta feira de Monte Estoril a esposa e filhos do sr. Vidal Belmarço.

Regressou na passada sexta feira de Monte Gordo com seus filhos, a sr.<sup>a</sup> D. Gabriela Fonseca de Bivar.

Esteve em Faro o sr. engenheiro Costa Gomes, de Lisboa.

Partiu na segunda feira p. p. para Lisboa no comboio rapido, o nosso conterraneo, Filipe Fernandes, distincto violinista, afim de retomar os seus trabalhos naquella cidade.

Regressou de Marim, com sua esposa e filhos, o sr. Armando Marques.

Da mesma praia também regressou o sr. Emiliano Ramos, esposa e filhos.

De Quarteira regressou a esta cidade, com sua familia o sr. João Antonio da Silva.

Doentes

Continua sentindo consideraveis melhoras, sr. José Alexandre da Fonseca.

Nascimento

Deu á luz uma criança do sexo feminino a esposa do sr. Francisco Batista da Silva, inspector da Companhia Shell, nesta cidade.

## O sexo fraco

Nas aldeias dos arredores de Budapest, segundo os jornaes daquela capital, foram desenterrados pela policia os corpos de muitos homens que haviam desaparecido misteriosamente. Trinta e quatro desses homens foram envenenados com arsenico, segundo foi demonstrado pelas analyses das visceras.

Eram todos casados e as respectivas consortes foram presas como autoras desses crimes. A maior parte declarou que tinham procedido assim para casar com homens mais novos.

## Desastre

Na quarta feira de manhã, na Ladeira da Cabana Queimada, quando José Batista de Oliveira, tipografo, regressava de Loulé a esta cidade, caiu da bicicleta, em que montava, do que resultou ficar gravemente ferido. Encontra-se em tratamento no hospital desta cidade.

olhos e os ouvidos.

A exportação de produtos inferiores e de péssima apresentação, só pode concorrer para a demonstração evidente do nosso atraso, da nossa rotina.

E' necessario pôr termo a tão degradante espectáculo, se é que ainda é tempo.

Torna-se imprescindível, que, os ramos de actividade do nosso país, não sirvam para denegrir uma patria que foi grande, antes sejam os factores do seu engrandecimento e a indicação clarissima de que se progride e se acompanha os progressos constantes da humanidade.

Pela exportação se avalia o grau de desenvolvimento dum povo e por isso a grande Associação dos Exportadores Francêses tem a seguinte divisa á qual obedecem incondicionalmente os seus associados:

Exportar, c'est servir la Patrie!

Sejámos patriotas, porque com isso só lucrará a Nação e com Ela os nossos filhos.

Portanto, pedimos aos produtores, exportadores e governo que nos oçam, para que possamos entrar numa era de realidades.

Pôsto isto, diremos ainda que, no proximo numero, se indicará a forma como se deve fazer a scageam do figo, quer natural, quer artificial e bem assim a sua esterilização, etc.

A' imprensa regional cabe uma quota parte das responsabilidades nas infelicidades que pesam, como um fatalismo, nas almas das nossas gentes.

E' preciso que se levante a moral, de tantos espiritos timoratos e se combata a rotina daqueles que desprezam o progresso, não acompanhando o avanço dos outros povos, por cobardia ou negligencia.

Eis o nosso propósito, porquanto nada mais nos anima.

F. P.

## Pela Provincia

ESTOI

Festa de despedida

Os senhores José Mendes e José da Ponte, no desejo de proporcionar aos seus conterraneos uma festa para comemorar a sua despedida para a Argentina, país onde tem a sua residência, ofereceram no passado domingo, na quinta do Rosal, propriedade do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Córvo, um banquete a todos os seus amigos, sendo o numero de convidados de trinta e cinco pessoas.

No decorrer do banquete fez-se ouvir o grupo musical estoiese que executou alguns numeros do seu repertorio. Cantou também o sr. Antero Branco que agradou plenamente. Findo o banquete, o sr. José Maximo de Sousa, professor oficial desta localidade, usou da palavra tendo no seu breve discurso elogiado as qualidades dos sr.<sup>s</sup> José Mendes e José da Ponte e ao mesmo tempo lembrou-os como sendo eles uns dos estoieses mais conhecidos naquella páiz, que tomaram a iniciativa de abrir uma subscrição entre a colonia estoiese na Argentina e que cujo producto se destinaria á construção de uma escola o que Estoi bastante carece e que nessa escola seria colocada uma lápide com os seguintes dizeres:

*Escola mandada construir pela colonia estoiese na Argentina,*

Findas as palavras do sr. José Maximo de Sousa os sr.<sup>s</sup> José Mendes e José da Ponte agradeceram e prometeram que não ficaria em esquecimento tudo quanto pudessem fazer para levantar e engrandecer Estoi, sendo cobertas a palavras do sr. Sousa por uma salva de palmas e alguns vivas a Portugal e á Argentina.

A pedido dos sr.<sup>s</sup> José Mendes e José da Ponte foi-lhes cedida o Salão do Centro Estoiese onde se realizou na noite um baile dedicado ás sr.<sup>as</sup> de Estoi o qual durou até ás quatro horas da manhã, dansando-se sempre animadamente. Durante o baile foi oferecido a todos os assistentes uma delicada ceia volante.

Os sr.<sup>s</sup> José Mendes e José da Ponte findo o baile retiraram bem impressionados pela forma brilhante como tudo decorreu.

Regressaram de Quarteira melles, Maria Suzana Nunes, Juliana da Conceição Brito, Célia Estevão e a sr.<sup>a</sup> D. Ester Brito Nunes.

Partiu para Coimbra o sr. dr. Eurico Antonio Jardim de Carvalho.

Com sua esposa regressou de Ayamonte o sr. Luiz Pereira Feijão.

Com sua familia regressou da Ilha da Culatra o sr. José Marciano de Sousa.

Ha 44 anos

— de —

"O DISTRICTO DE FARO"

De 10 de setembro de 1885

Teatro 1.<sup>o</sup> de Dezembro. Não entrar muito proximamente em ensaios a linda zarzuela em 2 actos, *Amazonas do Tormes* e a festejada opera comica, *Giroflé e Giroflá*

Está a mudança de ares em Loulé o filho mais novo do sr. Antonio Pereira de Matos, teosoureiro pagador do districto de Faro. Estimamos as melhoras do enfermo.

Acaba de ser aberta ao serviço official e particular, com o horario do serviço limitado, a estação telegrafica da aldeia de S. Braz de Alportel, deste concelho.

Pelo nosso patricio e amigo sr. Miguel Vicente Raon Bomba acaba de ser pedida em casamento a Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Francisca Rita dos Santos Estrada, virtuosa menina, filha do sr. João dos Santos Estrada, proprietario, desta cidade.

Foram dadas por extintas as fianças prestadas por D. Nuno de Souza Coutinho, como receptor da comarca de Loulé.

## SAL

Vende— J. Victoriano. litro \$15, alqueire 2500, moio 120\$00. Rua do Sol n.º 8—FARO

## Rapaz

Precisa-se de 12 a 14 anos que saiba ler e escrever para serviços de escritorio e que dê abonações. Na Avenida de Santo Antonio n.º 16—Faro, se diz.

## Explicações

Dão-se explicações desde o exame d'admissão, até ao 5.<sup>o</sup> ano dos Liceus para ambos os sexos.

Quem pretender dirija-se ao Largo da Sé n.º 21—FARO

## 20\$00

Fato pronto a vestir na Alfaiataria Ventura Gago Lopes Faisca

## Aniz Escarchado (Ensinase)

E todos os licores por Tecnico especializado, a preços em conta, indo a qualquer ponto do paiz ensinar pessoalmente. Todas as casas de vinhos podem fabricar Licores para seu consumo. Carta a M. Ceu.—Rua Moraes Soares, 105, 3.<sup>o</sup> Esq. Lisboa

## Horta dos Macacos

Vende-se perto de Faro na Estrada de Olhão. Facilita-se o pagamento. Aceitam-se propostas na Rua de Santo Antonio, 103—Faro.

## SACOS

Em bom uso. Vendem-se, Rua Lethes, 25—Faro.

## Parures

Gravata e lenço, o que ha de mais chic. Directamente da Suissa á Casa Portugal—FARO.—Telefone 32.

## POLIDOR

De mobílias oferece-se para qualquer terra do paiz.

## Escola de Artes e Officios de "Pedro Nunes" em Faro

(AO LARGO DA SÉ)

### Matriculas

Encontram-se abertas as matriculas desta Escola durante o corrente mês para os seguintes cursos:

**FEMININO**—Desenho geral, ornamental, composição de bordados, pintura e escultura; com OFICINA DE LOVORES para as profissões de rendeiras, bordadeiras, costureiras e trabalhos de corte etc.

**APRENDIZAGEM**—Desenho geral, de maquinas, de construções architectonicas, artisticas e modelação; com OFICINAS DE CARPINTARIA E SERRALHARIA para aprendizagem de carpinteiros, segeiros, calafates, serralheiros civis, mecanicos de automoveis e serralharia artistica.

**APERFEIÇOAMENTO**—Com CURSO NOTURNO PARA OPERARIOS de todas as profissões.

Nesta Escola dão-se todos os esclarecimentos em todos os dias uteis das 14 ás 18 horas.

As matriculas são gratuitas

O DIRECTOR,

Raul Carneiro

## Cimento LIS

— DA —

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.<sup>da</sup>

—:— FARO —:—

## FATOS

A prestações semanaes

Só na antiga Alfaiataria

CARAPETO

Rua de Santo Antonio n.º 42—FARO

## Praia da Rocha

Penção Oceano

Aberta todo o anno. Recebe hospedes a 25\$00 diarios, bom tratamento e asseio. Bons quartos. Proprietario Antonio G. Pincarilho.

## ANIBAL MARTINS CAIADO

### Casa Bancária

76 — Rua Conselheiro Bivar — 78

F A R O

Depositos á ordem e a credito

Creditos em conta corrente

Descontos, letras á cobrança e transferencias

Telegramas Caiados

Telefone 160

## Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analyses offic'acs

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

**Americo da Cruz, L. da**

Marca A V N.º 1 (Branco) acidez maxima 0,3	Filtrados acidez de
A V N.º 2 (Natural) " " 0,6	1,5 a 5 graus
A V N.º 3 " " 0,9	

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão

**GRAÇA & MARTINS, L. DA**

Rua Vasco da Gama, 81—FARO

## ATENÇÃO

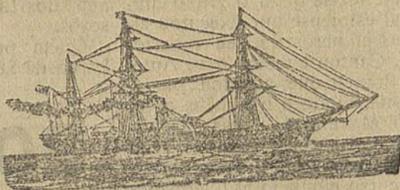
Se quizerem viajar dirijam-se á

**AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES**

**Manuel Guerreiro Matias**

para tratar dos seus documentos

Passagens em todas as classes e para toda a parte do mundo. Rapidez e seriedade é a norma desta casa. Para informações gratuitas por correspondencia ou pessoalmente.



Rua do Chiado, 59—FARO

## A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



**COMPANHIA FABRIL SINGER**

Concessionario em Portugal

**ADCOCK & COMPANHIA**

Rua D. Francisco Gomes, 38

— FARO —

## SOARES & VIANA L. DA

Editores de musica

48—RUA DO LORETO, 84—LISBOA  
Telefone Trindade 899

**PIANOS**

**Gramofones e discos**

Cordas e accessorios para instrumentos

Remessas á cobrança

## FARINHAS

E

## SEMEAS

Das fabricas

**Moinhos Reunidos, L. da**

## SABÕES

Da fabrica

**Dias Ferreira, L. da**

Optimas qualidades. Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

**GRAÇA & MARTINS, L. DA**

Rua Vasco da Gama, 18—FARO

## MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

EMPREGO DOS MELHORES MATERIAIS

Fabrico especial da

**EMPRESA FABRIL**

**DO ALGARVE, L. DA**

— FARO —

## Grilo & Antunes

Fabricante de luzeiros

## COVILHÁ

Especialidade em artigos finos para homem

Vendas exclusivas ao retalho.

Luviem-se amostras.

Officina de cantaria e escultura

— DE —

## ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de prédios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e economica

## CONCURSO

Quem será o contemplado?

1.º premio 10 libras em ouro.

2.º premio Uma viagem de ida e volta em 2.ª classe da localidade da residencia do contemplado a Lisboa, e um passeio de excursão em auto-movel de turismo, visitando, não só os monumentos e os museus mais importantes, como tambem os arredores mais pitorescos, tão admirados pelos turistas estrangeiros, com o seguinte itinerario: saída de Lisboa e seguindo á Amadora, Queluz, Sintra, Bôca do Inferno, Cascais, Estoril, Parede, Paço de Arcos, Cruz Quebrada, Dáfundo, Algés, com terminus em Lisboa, assistindo nessa noite o contemplado a um espectáculo em qualquer teatro da capital.

3.º premio Uma corrente de ouro e um relógio de boa marca.

Reina um grande entusiasmo desde o norte ao sul do Paiz pela louvavel iniciativa do proprietario e director do Instituto Lusitano de Comercio, que estabeleceu um valioso concurso, ao qual estão concorrendo individuos de todas as classes sociais, das 8 provincias de Portugal, para obterem não só o curso "O Guarda-livros Pratico por Correspondencia" que lhes garante o futuro na carreira comercial, como tambem habilitarem-se aos premios oferecidos.

## A VISO

Qualquer cavalheiro ou senhora que seja admitido como aluno do Instituto Lusitano de Comercio no curso "O Guarda-livros Pratico por Correspondencia", desde o dia 1 de Junho até á data do sorteio que se vae realizar brevemente, ser-lhe-ha enviada, depois da sua admissão, uma senha com o numero de inserção para aquele valioso concurso, ficando todos os concorrentes habilitados aos premios já referidos, que são, acima de tudo, um gestoa lruista e de um grande beneficio para qualquer dos contemplados.

Paçam hoje mesmo o livro GRATIS.

O "Ensino Commercial e Industrial" ao  
**INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO**

LISBOA—Rua da Palma, 184, 1.º—(Tel. Norte 3453)

## Decauville

Vende-se 500 metros de via "Decauville", quatro wagonettes e quatro agulhas, em estado novo.

Dirigir propostas a Bentes & C.ª Rua de S. Antonio n.º 9.

**FABRO**

## Marques, Vaz Velho & Caiado L.

IMPORT. & EXPORT.

— FARO —

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

## Fabricas de Conservas de peixe

Fornecedores de caixotaria para conservas

ESCOLA COMERCIAL DE "TOMAZ CABREIRA" DE FARO

## EDITAL

Carlos Augusto Lyster Franco, Professor efectivo e Director da Escola Commercial de Tomaz Cabreira de Faro:

FAZ SABER que, em harmonia com o Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 6248, de 19 de Dezembro de 1919, se encontra aberta a matricula na mesma Escola, de 1 a 20 de Setembro.

O ensino, cujos programas foram actualizados pelo Decreto n.º 11490, de 6 de Março de 1926, constitue um curso de quatro anos denominado curso Elementar do Comercio.

O diploma deste Curso serve para admissão nos Cursos dos Institutos Comerciais.

O Curso Elementar do Comercio, cuja utilidade pratica é inutil encarecer, destina-se ao aperfeiçoamento dos empregados de Comercio e a preparar a entrada nas carreiras comerciais a individuos de ambos os sexos.

As condições da matricula eggontram-se devidamente ex-

Quereis dinheiro

Jogae no **Lama**

Rua do Amparo, 51—LISBOA

1 Bilhete	170800
112 "	85800
114 "	42850
110 "	17800
120 "	8800
Cantelas	4500

Pelo correio mas \$80 para registo.

Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre cortes grandes

**PREDIO**, Vende-se um na estrada de Loulé, em estado de novo. Dirigir aos herdeiros do Conde do Cabo de Santa Maria.

plicadas no Edital affixado á porta da Escola. Na Secretaria prestam-se todos os esclarecimentos.

O DIRECTOR

Carlos Augusto Lyster Franco